



**Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas  
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis  
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação**



**André Leonardo Silva de Araújo**

**O bibliotecário e a leitura no contexto escolar e social no Brasil**

**Rio de Janeiro**

**2014**

André Leonardo Silva de Araújo

O bibliotecário e a leitura no contexto escolar e social no Brasil

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador (as): Prof<sup>a</sup>. Lúcia Maria da Cruz Fidalgo

MSc. em Educação

Prof<sup>a</sup>. Nadir Ferreira Alves

MSc. em Ciência da Informação

Rio de Janeiro

2014

A663 Araújo, André Leonardo de.

O bibliotecário e a leitura no contexto escolar e social no Brasil /  
André Leonardo Silva de Araújo. – Rio de Janeiro, 2014.

26 p.: Il.

Orientadoras: Lúcia Maria da Cruz Fidalgo, Nadir Ferreira Alves.  
Projeto Final I (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de  
Biblioteconomia e Gestão de Unidades de informação, Universidade  
Federal do Rio de Janeiro.

1. Leitura no Brasil. 2. Formação do leitor. 3. Leitura e sociedade.  
4. Leitura na escola. I. Fidalgo, Lúcia Maria da Cruz. II. Alves, Nadir  
Ferreira. III. Título.

CDD 372.4

André Leonardo Silva de Araújo

O bibliotecário e a leitura no contexto escolar e social no Brasil

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA:

Aprovada em:

Lúcia Maria da Cruz Fidalgo

---

Prof<sup>ª</sup>. MSc. em Educação  
Orientadora

Nadir Ferreira Alves

---

Prof<sup>ª</sup>. MSc. em Ciência da Informação  
Orientadora

Jaqueline Santos Barradas

---

Prof<sup>ª</sup>. MSc. em Administração  
Professor convidado

Marianna Zattar Barra Ribeiro

---

Prof<sup>ª</sup>. MSc. em Ciência da Informação  
Professor convidado

A leitura é algo que alimenta a alma, e faz com que nos sintamos inteirados com a realidade, é um momento lúdico que motiva a viagem pelo mundo da imaginação, onde tudo é possível, libertando nosso espírito em crescente evolução.

André Leonardo

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela vida a mim concedida e por toda luta que até aqui cheguei, a minha Mãe Glória Malta, que sempre me incentivou aos estudos e contribui de forma incondicional para que eu conseguisse vencer mais essa etapa de minha vida; ao meu pai *in-memória* Getúlio Gomes, quantas saudades! Aos mestres que quando deveriam ser simplesmente professores foram amigos e em sua amizade nos compreenderam e nos incentivaram a seguir o nosso caminho como futuros profissionais bibliotecários, valeu o esforço de vocês! Valeu tanta dedicação! Valeu a cobrança, pois isso fez de nós pessoas mais responsáveis, mais conscientes e mais humanas.

Agradeço a toda minha família pelo apoio e o incentivo a continuar, pois agradecer é reconhecer o bem que alguém te fez; as minhas orientadoras Lúcia Maria da Cruz Fidalgo e Nadir Ferreira Alves, que muito contribuíram para a realização deste trabalho, sempre acreditando em mim e no que eu produzia. Tomar conta das amizades, ter sonhos, e muitos sonhos, ser valoroso, pois não medimos valores pelas dimensões, seja o que fores que seja profundamente, preservando sua honra, seu prestígio e suas tradições, pois devemos ter no compromisso lealdade, no fracasso coragem, na responsabilidade juízo, no sucesso humildade.

A todos que contribuíram para a elaboração deste trabalho, recebam a felicidade como presente, e a estima como lembrança, pois saudade não significa estar longe e sim que estivemos juntos um dia. A todos que de alguma forma fazem parte destas linhas, meus sinceros votos de agradecimento.

## EPÍGRAFE

### **O prazer de ler**

Mais do que palavras, ler é saborear, Histórias tristes e belas, cenários de encantar. Mais do que ciência, ler é experimentar. Ler é sobre tudo prazer... prazer de ler, Ler é não ter medo, ler é liberdade. Ler é ser honrado, ser nobre, ser elevado. Ler é viajar, por terra, por rio e mar. Ler é sobre tudo prazer... prazer de ler. Ler é ser capaz, ler é ser audaz. Ler é arriscado, por isso tem cuidado. Ler é vaguear de dia ou ao luar. Ler é sobre tudo prazer... prazer de ler. Ler é mais que tudo o que possas imaginar. Ler é ser alguém, alguém que tem para dar. Dar e receber, dar para viver. Ler é sobre tudo prazer... prazer de ler.

Eliseu Alves

## RESUMO

ARAÚJO, André Leonardo Silva de. **O bibliotecário e a leitura no contexto escolar e social no Brasil**. 2013. 26 p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

Apona a importância da leitura na construção do leitor; aborda a responsabilidade do leitor em interagir com a leitura em seu viés social. Desperta a visão dos leitores sobre os mais variados benefícios trazidos pela prática da leitura, aponta o cidadão como principal responsável por busca de informação, apresenta a relevância da união dos profissionais da educação para fortalecer o gosto e a prática da leitura em locais devidos de fomento. Destaca a responsabilidade do profissional bibliotecário na atividade de disseminar a leitura e as competências necessárias para tal prática, além da importância que a escola possui no processo de formação de novos leitores.

**Palavras - chave:** Leitura no Brasil. Leitor cidadão. Formação do leitor. Leitura e cidadania. Escola.



## Sumário

1	<b>Introdução</b> .....	9
2	<b>A Leitura e o Processo de Comunicação</b> .....	11
3	<b>Mais Afinal o que é Leitura</b> .....	13
4	<b>Tipos de Leitura</b> .....	16
4.1	A Leitura Sensorial.....	16
4.2	A Leitura Emocional .....	16
4.3	A Leitura Intelectual.....	17
4.4	A Leitura Racional .....	17
5	<b>Processo de Formação de Leitores</b> .....	20
6	<b>A Quem Cabe o Papel do Incentivo a Leitura</b> .....	23
6.1	Os Pais como Iniciantes nesse Processo.....	25
6.2	A Escola e a Promoção da Leitura .....	26
6.3	O Papel do Professor no Incentivo a Leitura.....	28
7	<b>A Função Social do Bibliotecário Mediador</b> .....	30
7.1	O Bibliotecário e a Mediação de Leitura.....	31
7.2	A mediação de Leitura para Pessoas com Necessidades Especiais (PNEs).....	33
8	<b>A Leitura e o Cidadão</b> .....	36
9	<b>Metodologia</b> .....	38
10	<b>Considerações</b> .....	39
	<b>Referências</b> .....	

## 1 Introdução

Desde os primeiros anos de vida a leitura é primordial na comunicação humana, em que vai muito além do papel escolar. Souza (2004 p.62), diz que “a infância é o melhor momento para o indivíduo iniciar sua emancipação por meio da função liberatória da palavra”, a leitura possibilita o desenvolvimento das aptidões do leitor indo adiante da simples decodificação das letras, encontrando novos caminhos e diretrizes capazes de formar o eu leitor e o eu social, contudo é através do eu leitor que se forma o eu social, embora seja na escola que se inicia a trabalhar essa ideia, formando leitores comprometidos com a leitura.

Segundo Silva (1987, p.45), “Ler é em última instância, não só uma ponte para tomada de consciência, mais também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo”. A leitura é fundamental para a plena realização da condição humana e da capacidade de entender o mundo, o domínio da memória escrita, as coleções de livros, o acesso ao conhecimento e à poesia, tendo forte influência na formação do leitor cidadão, criando a motivação no leitor que se coloca em uma postura condizente na construção literária e social.

O conceito de leitura é algo que vai além da construção da linguagem e que se apóia nas questões de vivência pertinentes a cada indivíduo e sobre suas percepções sociais; a leitura é uma fonte de conhecimento e de entretenimento para crianças, jovens e adultos; mais do que isso, ela é um agente social que faz a integração do cidadão com o ambiente literário; é nesse cenário que se torna necessária a presença do fomento à leitura, ou das pessoas que contribuem para o acesso a essa prática, seja por meio físico ou eletrônico.

Afinal a quem cabe o papel da prática e do incentivo à leitura. Quem deveria manter vivos os espaços de estímulo à leitura, seja nas escolas, nas bibliotecas ou até mesmo nas salas de leitura?

O motivo pelo qual esse tema foi abordado, está na questão social que a leitura promove, tendo em vista a inclusão do leitor aos diversos meios de acessibilidade e a formação de novos leitores, tal qual o aprimoramento da leitura. O **objetivo geral** do presente trabalho é analisar a formação do leitor em certos ambientes propícios à leitura, na sociedade, na escola, na biblioteca, e na comunidade em que cada indivíduo se insere. O **objetivo específico** deste estudo é discutir as ações que promovem a prática, o fomento e o incentivo da leitura no Brasil, além da relevância que cada profissional da área exerce sobre essa atividade.

## **2 A Leitura e o Processo de Comunicação**

Da mesma forma que a riqueza da natureza está em sua biodiversidade, a riqueza da humanidade está em suas múltiplas culturas, incluindo a leitura e a comunicação, as diferentes histórias dos povos articulam saberes, experiências, modo de ver e de sentir o mundo pela tradição oral ou escrita, pela arte, pela ciência etc, seria impossível compilar a trajetória de todas as culturas porque muitas já desapareceram completamente.

Outras deixaram fragmentos de suas atividades e aspirações por meio dos quais nos comunicam um repertório de informações de povos pré-históricos, por exemplo, “falam” conosco em pinturas feitas nas cavernas, contam sobre suas trajetórias de caça, seus alimentos, suas crenças e sua organização social.

A transmissão de códigos é o primeiro passo para que haja interação na comunicação humana, desde a pré-história, já era fator de sobrevivência entre os seres humanos, era uma necessidade. A partir da fase gestacional, o ser humano já possui a capacidade de compreender o que está sendo transmitido a ele por seus pais e familiares; é nesse aspecto que a comunicação é essencial para o processo de prática e incentivo à leitura ou até mesmo o hábito literal, em que se apóia em conhecimentos científicos para o fomento dessa atividade tão importante para o desenvolvimento do ser humano.

A comunicação se constitui em habilidades, é uma característica da condição humana em que permite a cada geração apresentar novos desafios, praticar o diálogo; é uma forma de exercitar a compreensão do outro. É nesse cenário que está presente o processo de comunicação que abrange o emissor, o canal e o receptor, segundo Russo (2010, p.28):

Pode se concluir que no processo de comunicação torna-se importante buscar a apreensão da informação e que para isso as pessoas devem procurar ampliar suas habilidades perceptivas, para se situar de maneira correta dentro do ambiente

informativa, o desafio consiste em buscar amenizar as distorções que ocorrem nesse processo para que este obtenha o êxito esperado na comunicação.

A comunicação e a leitura interagem com o processo e o dinamismo na formação de leitores e no fomento à leitura, sem eles não seria possível a prática de tal atividade, contudo o emissor é quem envia a mensagem, o receptor é quem recebe a mensagem e o canal é o meio pelo qual a informação é distribuída. Baseando-se nesse processo, ocorre a facilidade na atividade de incentivo à leitura, que se apóia nesse processo para que ocorra a transferência necessária para sua promoção.

### 3 Mas afinal o que é Leitura

A leitura é uma ponte entre a pessoa e a informação, segundo Encarnação (2005, p. 3):

Ler provém do verbo *legere*, também na língua latina possuía a mesma significação. Mas, se consultarmos um dicionário de latim, veremos que *legere*, em sua primeira concepção denotava o ato de colher, juntar, armazenar, como, *legere nuces*, que significa colher nozes. Pertencia ao vocabulário agrícola e agrário, colhia-se para armazenar o produto a fim de garantir a sobrevivência durante os meses de inverno. Um ato considerado de suma importância, pois a vida era a dádiva mais preciosa que existia e por isso era entendida como um ato sagrado. Colher não consistia apenas em apanhar e juntar, mas também em selecionar, escolher os frutos da terra; cf. *seligere* - selecionar, donde *selectio* e *selectior*, e *eligere* – escolher, donde *electio*, *elector* etc.

Ainda de acordo com Encarnação (2005, p. 3):

O verbo *intellegere* ou *intelligere* – compreender, também derivado de *legere* (< *inter* + *legere*) e que em seu próprio sentido significava “escolher mentalmente entre”, adquirindo, a parti daí, o sentido de compreender, conhecer, perceber, discernir, reconhecer, saber etc. quando sobrepusermos este campo semântico de *legere* – colher para *legere* – no sentido posterior de ler, estaremos aptos para entender o que realmente significa hoje o ato de ler e suas operações essenciais, pois *legere*, no sentido de ler, confunde – se literalmente com o sentido de colher e armazenar.

A leitura é a ação de ler algo. Também se designa por leitura a obra ou o texto que se lê, a leitura é a forma como se interpreta um conjunto de informações presentes em um livro, uma notícia de jornal, ou na tela de um computador por intermédio da internet ou aparelhos que hoje nos possibilitam esse processo, colocando-nos frente a um determinado acontecimento. É um entendimento pessoal; o contato com a leitura é uma prática extremamente importante para desenvolver o raciocínio, o senso crítico e a capacidade de interpretação.

O prazer da leitura deve ser despertado logo na infância; ler faz parte da formação cultural de cada indivíduo. A leitura estimula a imaginação, proporciona a descoberta de diferentes

hábitos e culturas, amplia o conhecimento e enriquece o vocabulário, além de incentivar a educação do indivíduo. ela o coloca frente aos seus paradigmas e suas escolhas, pois a educação depende em grande escala da leitura, que se contextualiza com o leitor e o impulsiona mesmo que involuntariamente, pois ela o encoraja em uma busca intensa pelo saber, pelo novo, pelo apreender. Para Machado (2007, p. 168):

Dá para imaginar que, por maiores e mais avançados que sejam os recursos contemporâneos de transmissão da informação, uma educação de qualidade pode se dar ao luxo de dispensar a leitura de literatura, ou de ter dúvidas sobre a sua importância, ou de ficar discutindo em círculo sobre as diversas firulas que podem (ou não) caracterizar métodos de se chegar lá? Ou entendemos que não há educação sem leitura e nos alarmamos com a situação brasileira, ou estamos perdidos.

Para a autora a leitura é tão primordial quanto a própria alimentação, cuja ingestão é necessária para que o ser humano continue vivo, pois a leitura é de suma importância, e sem ela não poderíamos mais reescrever o nosso próprio destino e a nossa história. Fica claro, no discurso da autora, que sem leitura não teremos educação de qualidade, pois todos os profissionais que são formados todos os anos, um dia tiveram que aprender a ler. Aclama-se a atenção para essa questão da leitura que é uma das pioneiras na construção humana e na educação; a leitura se coloca frente a critérios e abordagens a ela inerentes. De acordo com Yunes (2009, p. 9):

O ato de leitura não corresponde unicamente ao entendimento do mundo do texto, seja ele escrito ou não. A leitura carece da mobilização do universo de conhecimento do outro – do leitor – para atualizar o universo do texto e fazer sentido na vida, que é o lugar onde o texto realmente está. Aprender a ler é familiarizar-se com diferentes textos produzidos em diferentes esferas sociais (jornalística, artística, judiciária, científica, didático-pedagógica, cotidiana, midiática, literária, publicitária, entre outras) para desenvolver uma atitude crítica, quer dizer, de discernimento, que leve a pessoa a perceber as vozes presentes nos textos e perceber-se capaz de tomar a palavra diante deles.

A leitura é um agente transformador da sociedade, uma vez que inclui o leitor em diversos grupos sociais, como a família, a escola e etc. A formação do leitor é primordial pois o coloca frente às novas possibilidades de vida e de aprendizagem, isso é um fator importantíssimo para o crescimento pessoal e literal do leitor, pois leitura é arte, leitura também é ver.

Se o conceito de leitura está geralmente restrito à decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e atuações sociais, política, econômica e cultural. Martins (2007, p. 22) aponta que:

Saber ler e escrever, já entre os gregos e romanos, significa possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente à sociedade, no caso à classe dos senhores, dos homens livres.



## **4 Tipos de leitura**

Ler vai além das palavras; este ato deve ser concebido no contato com os livros ou até mesmo com outros meios que possibilitam a leitura, depende em grande parte da intenção do autor e do sentido que o leitor dá para sua leitura, e fica evidente que sempre que se refizer a leitura haverá outras interpretações. Isso depende de como se lê e do tipo de leitura que será realizada, Martins (1984) propõe quatro tipos de leitura; a sensorial, a emocional, a intelectual e a racional.

### **4.1 A Leitura Sensorial**

Os referenciais para este tipo de leitura são: a visão, o tato, o olfato e o paladar. Essa leitura nos acompanha por toda a vida, pois lemos tudo o que está em nossa volta, músicas, imagens, cheiros, sendo um objeto palpável que passa pelos nossos sentidos, indo muito além da compreensão. Essa leitura refere-se à impressão que temos dela, por intermédio dos sentidos, que nos marca, em que podemos realizar nossas escolhas para o bem ou para o mal, para lembrar ou esquecer.

### **4.2 A Leitura Emocional**

É uma leitura feita por sentimentos, por uma escolha subjetiva. Essa é a leitura mais comum e que incita mais prazer e, por isso, é menos valorizada. Isto acontece porque a leitura emocional mexe com nossos sentimentos, imaginação, fantasia, leva-nos ao encontro de situações de nossa vida, por vezes até, ajudando-nos a lidar com elas. Esse tipo de leitura acaba marcando momentos, pois há uma identificação com o que foi lido. Na leitura emocional acontece a empatia, nos colocando no lugar do personagem ou, até mesmo, assumimos seu papel, nos conduzindo para o tempo/espaço da história lida.

Essa leitura requer disponibilidade e predisposição para aceitar o que vem de fora, para aceitar esse outro da história. Nessa leitura, o leitor lê sem se perguntar como o texto foi feito, sem buscar finalidades e objetivos de leitura, transformando-a em uma saída de tensões e frustrações, como uma fuga, na qual fugimos da realidade, das circunstâncias e interagimos com o texto, como um refúgio de uma realidade não muito agradável. Este tipo de leitura envolve o leitor, em geral, é a leitura de romance, reportagem, novela, revista etc., algo visto por intelectuais como sendo de valor pejorativo, a leitura emocional é desconsiderada devido a uma possível falta de atitude intelectual, sendo caracterizada como mera distração.

### **4.3 A Leitura Intelectual**

Trata-se de uma leitura mais séria, correta, intelectualizada, mais considerada pela classe dominante. Esta leitura é apenas para a elite, para os pensadores e críticos que ditam as normas de leitura, considerando a leitura sensorial e emocional irrelevante e ignorante. Na leitura puramente intelectual, o leitor mantém certo distanciamento do texto, não se envolve pessoalmente com ele, orientado por normas ideologicamente pré-estabelecidas. Geralmente, o texto é utilizado como pretexto para provas e avaliações e para individualizar o conhecimento; este tipo de leitura requer educação formal, certo grau de cultura e erudição do leitor. Visa meramente a percepção da estrutura do texto e das relações entre as partes que o compõem.

### **4.4 A Leitura Racional**

A leitura racional permite uma compreensão maior do texto em si, percebendo a relação *leitor, texto e contexto*. A leitura racional é mais exigente, predispõe à indagação, compreensão, questionamento, diálogo com o que é lido; o leitor se desprende de sua emoção, com a finalidade de aprender, produzir e criar a partir da leitura. De acordo com Martins (1984, p. 80-81):

A leitura racional tende a ser prospectiva, à medida que a reflexão determina um passo à frente no raciocínio, isto é, transforma o conhecimento prévio em um novo conhecimento ou em novas questões, implica mais concretamente possibilidades de desenvolver o discernimento acerca do texto lido.

Este tipo de leitura permite uma familiaridade, relação do leitor com o texto, o que resulta no conhecimento, não se trata apenas de sentir o texto e nem, tampouco, só perceber nele sua estrutura e as relações entre as partes que o compõem; há um processo de conquista, que visa o conhecimento e respeito à leitura; requer atenção especial para poder perceber suas peculiaridades; sendo assim, as possibilidades de leitura se multiplicam, ampliando o conhecimento, as necessidades e as exigências.

Os quatro tipos de leitura acima descritos se correlacionam, simultaneamente, ainda que um possa prevalecer frente ao outro, já que o indivíduo é, na maioria das vezes, sensação, emoção e razão ao mesmo tempo; não tendo uma dicotomia entre as partes, essas instâncias se interpenetram e complementam-se. O homem lê da mesma forma como vive, em um constante processo de interação entre sensação, emoção e pensamento. Não há uma hierarquia entre os tipos de leitura, embora, pelo amadurecimento de leitura, comumente aconteçam na ordem citada.

A leitura possibilita a conquista de autonomia, amplia horizontes, implica responsabilidades. É uma atividade individual, em que cada leitor atribui um significado; dependendo da experiência, vivência e do conhecimento que tenha, a leitura perpassa o âmbito pessoal das relações e o social, que se refere à oportunidade cultural, econômica, política, e material.

Deve-se buscar formar leitores que passem a integrar esse contexto literal e que tenham compromisso em formar novos leitores, pois essa é uma questão cíclica. A leitura tem múltiplos sentidos e interpretações; sendo assim, não se pode esperar que a partir de uma leitura todos os leitores cheguem ao mesmo pensamento, como se houvesse uma única verdade possível para se interpretar, visto que, a compreensão da leitura depende do tipo de leitura que se faz e do tipo de leitor que lê, para acompanhar o tipo de leitura que se lê, depende integralmente do leitor; não se deve ter preconceito com o tipo de leitura, pois isso criará no leitor que está em formação, um certo desconforto; esse é um ponto que vai ser

trabalhado ao longo do aprendizado à leitura, pois toda leitura é dotada de uma informação, é claro que existe a leitura modificadora e a que não constrói.

A leitura é algo que deve ser livre, é uma porta aberta para o desconhecido, é um meio de se incluir e de dar oportunidades para cidadãos favorecidos e desfavorecidos, pois deve se ressaltar que a leitura é um direito universal, e que todos devem ter acesso embora poucos usufrua desse bem. Deve-se encarar a leitura como um ponto de partida para o bem cultural; inerente a cada indivíduo, a leitura é uma ponte para o conhecimento, é uma base sólida de construção do caráter humano, é um bem material, pois você é o que lê.

## **5 Processo de Formação de Leitores**

A formação do leitor deve ser algo bem pensado e bem trabalhado, pois muitos pensam que a leitura só deve ser apresentada ao indivíduo durante a entrada da criança na escola. Essa idéia está ultrapassada, pois o processo de formação de um bom leitor deve se iniciar ainda nos primeiros meses de vida, com suportes que sejam cabíveis a essa idade, como por exemplo, o ato de contar histórias, por meio de um livro de pano.

Quando a criança começa a freqüentar a escola, ela já poderá ter tido esse início em casa ajudando o despertar pelo gosto da leitura, pois é particular a cada indivíduo: o gostar ou não gostar. Por isso um bom convívio com a leitura desde cedo, promoverá o incentivo e o gosto pela leitura. É claro que nessa idade não se deve impor a criança alguns tipos de leitura, nem a vontade literal de seus pais e familiares; a criança tem a capacidade de escolher seu gosto próprio para leitura, embora nem sempre ela irá optar por literatura infantil.

No processo de formação de leitores, após a entrada na escola é vital a existência da biblioteca escolar; mas não como uma simples sala de leitura, e sim como um centro de informações, formadora de leitores responsáveis com a sua realidade. A partir daí, se tem a possibilidade da construção do leitor e o desenvolvimento de leitura, em crianças, jovens e adultos.

A biblioteca vai muito além; no entanto, abriga essa prática tão fundamental para o desenvolvimento humano. Um bom processo de formação de leitores, como já foi dito, antecede a escola, mas é no período escolar que se enfatiza um eficiente processo de alfabetização, para que possa ocorrer a decodificação das letras, gerando o entendimento da leitura, visto que desde cedo a criança deve ser estimulada a ouvir e ler palavras a ela apresentadas ou que estejam inerentes ao seu redor.

A formação do leitor se dá ao longo da vida, mas para isso é necessário que ele esteja em contato com os espaços que proporcionem esse tipo de serviço, tais quais bibliotecas, espaços de leitura, instituições de fomento, e até mesmo a sala de aula, por que não? isso entraria na questão da multidisciplinaridade; todavia não podemos esquecer que formação do leitor vai se construindo aos poucos, passando por vários gostos e tipos de leitura, ou seja, em fases, como por exemplo: histórias infantis, literatura juvenil, leitura especializada, ficção científica e etc.

Os tipos de leitura evidenciam a construção do eu/leitor, criando uma identidade literária e o integrando na sociedade, ou em um determinado grupo, interagindo com a leitura e desenvolvendo novas aptidões no leitor, fazendo com que se construa um leitor multiplicador pelo gosto e pelo hábito da leitura, além de compreender o seu espaço social. De acordo com Yunes (2012 p. 13):

A leitura literária aciona imaginação, afetividade e raciocínio. Razão e sensibilidade são mobilizados simultaneamente. É o sujeito todo que se comove para entender o outro e, assim fazendo, entender-se a si mesmo. A literatura é a prima rica da filosofia e da lógica: ela ensina a pensar com toda a energia humana (...). O bebê torna-se humano aprendendo a comer, falar e agir como humano. Portanto, a mediação existe para tudo. Com a leitura não seria diferente. O papel dos mediadores, família, escola, mídia, equipamentos culturais é justo esse: servir de ponto de encontro com a tradição civilizadora para os que chegam à sociedade, com nossas percepções e práticas. Oferecer-se como ponte entre dois tempos porque respeita ambos é mediar a apropriação e renovação das riquezas da cultura humana.

A autora com isso nos mostra a importância no processo de formação de leitores, que vai muito além da simples decodificação das letras, envolve uma gama de itens que são pertinentes a sua evolução, para toda a camada da sociedade. Ela ainda aborda a responsabilidade de todos nós, membros da sociedade, em difundir essa prática que está tão longe ainda de algumas pessoas, visto que a leitura tem que alcançar todas as escalas da chamada sociedade. Para Lazaro e Beauchamp (2008, p. 73-78):

Ao trabalhar a leitura como prática social para além de uma escolarização, a leitura não se restringe ao espaço escolar e a escola desenvolve os hábitos da leitura como prática social, e, conseqüentemente, forma leitores (...) o papel da escola na formação de leitores deve ir além do domínio da leitura e do acesso ao livro. Os vários suportes e os diferentes códigos e mídias devem ser tratados no ambiente escolar, na perspectiva de democratização do acesso aos diversos bens culturais e sociais disponíveis na sociedade contemporânea. A política deve focalizar na formação do comportamento leitor, facilitado pela viabilização de livros cada vez mais acessíveis para todos os brasileiros.

## 6 A Quem Cabe o Papel do Incentivo a Leitura

A leitura é um fator de responsabilidade de todos nós, o papel de incentivo a leitura é primordial, primeiramente na família, que é o contato inicial com o mundo. Essa tarefa, porém é dividida entre a escola, os professores, a biblioteca, os bibliotecários, a sociedade, as políticas públicas e todos que são capazes de contribuir para o crescimento de leitores no Brasil. Azevedo (2004), expõe que:

Fala-se muito em “formação de leitores”. É “politicamente correto” elogiar a literatura e a leitura. Infelizmente, não poucas crianças têm contato com adultos – pais, professores e outros – que recomendam a leitura, falam em livros e autores “clássicos” mas, na verdade, não são leitores nem se interessam pela literatura. Apesar de bem intencionadas, essas pessoas, adeptas da filosofia do “faça o que eu digo, não faça o que eu faço”, costumam descrever a literatura de forma bastante idealizada. Falam em algo “mágico”, num prazer “indescritível”, referem-se a “viagens” e coisas assim. Raramente, porém, talvez por não terem experiência, lembram-se de comentar, por exemplo, que a leitura, como muitas coisas boas da vida, exige esforço e que o chamado prazer da leitura é uma construção que pressupõe treino, capacitação e acumulação. O contato com adultos pseudo- leitores e com idealizações infelizes a respeito da literatura e da leitura, de qualquer forma, tenho certeza, não tem contribuído para a formação de novos leitores.

Falar de leitura nos dias atuais é muito difícil, a escola e a sociedade têm uma responsabilidade de ensinar o despertar pela prática da leitura, porém não se deve colocar a tecnologia e outros fatores como uma adversária, e sim fazer uso dessa ferramenta e de outras soluções para ampliar o número de leitores, pois leitura é leitura não importa o suporte; não seria o caso de uma reeducação tecnológica? Os parâmetros curriculares nacional, elaborado pela Secretaria de educação (1998; p. 140) aponta:

A incorporação das inovações tecnológicas só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. A simples presença de novas tecnologias na escola não é por si só, garantia de maior qualidade na educação, pois a aparente modernidade pode mascarar um ensino tradicional baseado na recepção e na memorização de informações. A concepção de ensino e aprendizagem revela-se na prática de sala de aula e na forma como professores e alunos utilizam os recursos tecnológicos disponíveis - livro didático, giz e lousa, televisão ou computador. [...] a tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores.



A importância da leitura é evidente, pois é um vínculo contínuo de aprendizagem, auxiliando o desenvolvimento da pessoa e da educação, a leitura depende do prazer e da arte, pois leitura é arte, e mais do que arte ela é um meio pelo qual podemos nos interligar a pessoas num convívio social.

Porém o sistema educacional brasileiro é muito frágil ainda a esse respeito, há uma inexistência de medidas mais eficazes para a solução desse problema que afeta tão gravemente nosso povo, no sentido de promover a cultura nacional. A leitura é algo tão importante que está atrelada à responsabilidade social; mas quem são os atores da sociedade responsáveis por esse papel? Cabe aos professores, bibliotecários e à sociedade a responsabilidade de despertar nos alunos este gosto pelos livros.

Entre as muitas responsabilidades dos professores, bibliotecários e da própria sociedade destaca-se: Orientar e incentivar o uso dos livros e demais materiais existentes; Transformar a nossa casa, a escola, a biblioteca e a sociedade em um lugar atrativo e agradável para fomentar essa prática de leitura; e evitar que esses ambientes sejam usados como lugar de castigo.

Isso transforma o leitor que a partir dessa prática estará mais ansioso para saber mais, pois o pensamento de quem lê, pensa melhor, compara idéias, prepara-se melhor, tem o que falar, tem o que responder, fundamenta suas opiniões, aumenta sua compreensão, melhora o vocabulário etc. A leitura ainda amplia os horizontes, estimula a criatividade, e faz com que o indivíduo se coloque frente as suas expectativas de vida e cultural.

## 6.1 Os Pais como Iniciantes nesse Processo

A criança desde cedo vive uma relação íntima com seus pais, pois é na infância que ela vai adquirindo os saberes e práticas da vida em família; vai conhecendo os seus gostos e suas preferências por todo tipo de coisas que advêm de sua família e de sua convivência nesse grupo, ou seja, ela vai adquirir características bem parecidas com as do seu ambiente familiar. É nessa hora que a família exerce um papel fundamental na prática e no incentivo à leitura; para isso, é necessário se ter pais leitores, pois se eles não tiverem essa prática certamente a criança não vai desenvolver o gosto por essa arte.

A leitura e o diálogo caminham juntos, o diálogo do aluno com o texto, do filho com os pais discutindo o texto. Essa interação produz não apenas maturidade, prazer, formação de opinião e criticidade, como também afinidades e afetividades no seio familiar. Um dos aspectos que se deve levar em conta é a questão social e a responsabilidade da leitura, juntamente a formação de cidadãos comprometidos com sua sociedade, pois quem lê obtém conhecimento. Logo, a leitura garante aos pais e à família uma formação completa aos seus filhos uma vez que, amplia o vocabulário, o conhecimento e a cultura, é importante para a vida social das pessoas.

A leitura trabalha a concentração, a capacidade crítica de relacionar situações, a pessoa aprende a analisar; quem lê se transforma em um cidadão que conhece seus direitos; isso é importantíssimo no processo de formação das crianças, não tirando a responsabilidade da escola, os pais e a família têm seu papel inerentes no processo de incentivo à leitura uma vez que a influência dos adultos como referência é primordial e de suma importância, na medida em que são vistos lendo ou escrevendo, Silva apud Smith ( 1988 p. 56) expõe que:

As crianças não aprendem através da instrução, elas aprendem através do exemplo, e aprendem atribuindo significado a situações essencialmente significativas. (...) as crianças aprendem desde que vêm ao mundo. Uma criança aprende ouvindo conversas de sua mãe, dentro e fora de casa. Ela aprende quando o seu pai dá-lhe uma chance de trabalhar com pregos e martelo. Ela aprende quando acha necessário verificar o preço de um equipamento esportivo num catálogo. Ela aprende com o objetivo de atribuir

significado a alguma coisa, e especialmente quando existe um exemplo um modelo a ser seguido.

A reflexão sobre o ensino e incentivo da leitura é indispensável nos dias de hoje, pois ninguém se torna leitor por um ato de obediência, ninguém nasce gostando de leitura, o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar com os pais e a família, aperfeiçoa-se em um processo contínuo durante a permanência na escola e permanece depois de sua formação escolar, indo muito além, por meio das influências de vida cultural geral e dos esforços conscientes da união dos pais com a escola.

As crianças aprendem vendo e repetindo atos dos adultos; por isso, os pais e a família, que lêem, transferem para os filhos o gosto pela leitura. O incentivo à leitura, e a própria leitura deve ser iniciada, sem dúvida no âmbito familiar. É claro, sem muitos exageros, deixando a criança à vontade para a escolha da leitura, que mais adiante será trabalhada na escola.

Os pais e a família têm uma missão muito minuciosa; que é essa questão do estímulo à leitura, a busca pelas histórias assim como pela informação, devem oferecer meios que venham a seduzir a criança para um despertar do desejo de descobrir. Nos primeiros anos de vida reitera-se que a criança precisa ser incentivada ao hábito de leitura, de modo que se torne um leitor autônomo e criativo, sendo os pais e a família atores principais nesse processo.

## **6.2 A Escola e a Promoção da Leitura**

É na escola que surge os primeiros contatos com a realidade do mundo, surgem novos horizontes, novas dúvidas, novos gostos e também novos aprendizados. Nesse cenário apresenta-se também a leitura que é algo que os acompanha desde a convivência familiar, facilitando a aprendizagem e os tipos de relacionamentos. Entretanto, é nesse *habitat* que nasce às descobertas para o novo e para o crescimento do educando tanto pessoal como social,

pois a escola é um divisor de águas. E nesse sentido a leitura deve ser algo constante no ambiente escolar, levando o aluno a ter contato com vários tipos de literatura, auxilia o desempenho dos alunos em relação a diversas atividades tanto escolar como social.

O ato de ler precisa ser estimulado e trabalhado com o intuito de levar a criança à compreensão e a crítica do assunto lido e não simplesmente repetição de informações, para que assim, criticamente, possa se dar a construção do conhecimento e a produção de qualquer outro texto. É fato que as práticas de leitura escolar, não nascem do acaso, elas devem ser criadas no projeto político pedagógico nas escolas, envolvendo os educadores nesse quesito, levando em consideração as necessidades, as inquietações e os desejos de alunos pelos variados tipos literários. Não se deve mandar o aluno ler, a idéia é envolvê-lo significativamente e democraticamente nas situações de leitura, a partir de temas que sejam de seu interesse. De acordo com Silva (1988 p.58):

É, pois principalmente no âmbito da escola que as expressões “aprender a ler” e “ler para aprender” ganham o seu significado primeiro, apontando, inclusive, os efeitos que devem ser conseguidos pelos trabalho pedagógico na área de formação e preparo de leitores. Eu iria até mais longe, afirmando que um dos objetivos básicos da escola é o de formar *leitor crítico da cultura* - cultura esta encarnada em qualquer tipo de linguagem, verbal e ou não verbal.

A escola tem por obrigação oferecer a seus alunos espaços e acesso ao conhecimento e à leitura, a qual apresenta sem dúvida algum lugar de grande destaque, que no caso seriam as bibliotecas, o incentivo e a prática de ler, ou seja, a disponibilidade de livros ou de novas tecnologias que possibilitem essa atividade representa um papel decisivo no despertar do interesse pela leitura oriunda da escola, que tem papel fundamental em manter o trabalho que os pais e a família obtiveram durante os primeiros anos de vida da criança.

### 6.3 O Papel do Professor no Incentivo à Leitura

O professor só pode ser incentivador da leitura se for também um leitor, posicionando-se como um indivíduo que lê não apenas para buscar informações das quais necessita, como também para entrar em contato com a estética literária e ser capaz de se posicionar frente a fatos, e idéias que divulguem a prática literária. A leitura quando é boa e feita com prazer cumpre bem o papel de formar cidadãos preocupados com a sua realidade, além de desenvolver o senso artístico-literário, servindo também, como fonte de expressão.

É importante sensibilizar o professor da necessidade do resgate da oralidade; contar histórias, contos de fadas, fábulas, e outros, em todos os anos de escolaridade. Ler é realmente um estado mágico, mas do que isso é formar e se informar, é desenvolver segredos, estimular pensamentos, é transformar idéias. Não se deve esquecer a leitura como uma prática diária, pois entre o leitor e o texto estão envolvidos questões culturais, políticas, históricas e sociais.

É de suma importância compreender o papel da leitura diante da formação da criança; os professores são um elo entre a educação e a leitura continuada, e muitas das vezes são incumbidos do trabalho de criar um ser leitor, portanto, ser um professor requer habilidades e competências adquiridas na sua formação inicial e na formação social atribuída a cada um; o professor por vezes assume o papel dos pais sendo formador de opiniões e de idéias, e claro por que não de novos leitores?

O professor deve estar comprometido com a função pedagógica e social, em cumprir o seu papel como incentivador no processo de ensino não só da aprendizagem como também da leitura, além da responsabilidade social a ele atribuída.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele, linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura

critica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1921;1997 p. 10).

## **7 A Função Social do Bibliotecário Mediador**

O bibliotecário possui uma responsabilidade essencial, no incentivo e na prática da leitura, pois ele é muitas das vezes a ponte entre o livro (suporte), e o leitor. Pois o bibliotecário tem o domínio da informação devida ser seu insumo de trabalho, sabe como disseminar a informação seletiva, buscando sempre aprender a aprender, muitas vezes vai além do suporte em papel, fazendo uso das tecnologias em prol da leitura e dos leitores; ele também é responsável por um papel fundamental o de educador, e de incentivador da leitura.

Para o profissional bibliotecário a leitura é considerada a porta de entrada para a informação e para o conhecimento, colocando a biblioteca como um espaço motivador para que as crianças, os adolescentes e a sociedade descubram o prazer de ler. É preciso resgatar o gosto pela leitura nas escolas, nas famílias e principalmente na sociedade, com ações que visem tornar a leitura atraente a toda sociedade. Nesse sentido, as bibliotecas são os locais também indicados para o desenvolvimento destas ações, pois elas abrigam uma grande parte do saber.

Estimular o gosto pela leitura requer estratégias desafiadoras e principalmente parceria entre o bibliotecário e o professor; por isso, as visitas à biblioteca devem ser frequentes, como também o uso dos livros em sala de aula por intermédio da mediação. O bibliotecário e o professor podem realizar o incentivo a leitura por meio de práticas multidisciplinares, atuando sem disputas, como verdadeiros aliados visando o sucesso e o fomento à leitura, pois o incentivo à leitura deve ser tratado em conjunto com as etapas de aprendizagem e no dia a dia dos alunos.

O bibliotecário deve incluir entre seus usuários nas atividades de leitura da biblioteca também a comunidade, apresentando não só a leitura como também os ensinando a lidar com os suportes que registram a leitura, com ações de caráter educativo, que visem despertar o interesse e o senso crítico dos leitores, fazendo com que eles saibam interpretar o mundo.

Essas ações podem mudar qualitativamente não só a vida das pessoas como também integrá-las na sociedade que se inserem.

### **7.1 O Bibliotecário e a Mediação de Leitura**

A leitura mediada tem trazido o prazer, o encanto e a emoção não só as crianças, mas também a seus familiares, a mediação de leitura é uma atividade fundamental no processo de formação dos bibliotecários, dos professores, e dos leitores, segundo Bortolin, (2010, p.115):

[...] O bibliotecário não pode se esquivar da mediação de leitura, visto que o ato de ler, precede o ato de se informar, descobrir e investigar. Portanto, a tarefa de mediar leitura é tão fundamental quanto disponibilizar documentos (impressos ou eletrônicos) aos leitores de uma biblioteca.

A mediação de leitura aproxima o leitor ou não leitor, para o convívio com a leitura. A leitura mediada é bem particular a cada indivíduo, o primeiro passo para a atividade de mediação de leitura, é formar mediadores capazes de envolver os leitores na leitura, e no envolvimento literal, fazer com que o receptor a mediação, interaja e sinta-se parte da história contada ou até mesmo se identificando com a história, é importante fixar na mente dos mediadores e até mesmo em sua formação, a idéia de que, além desse papel de levar a leitura, eles possuem uma significância ainda maior, que é incentivar o gosto pelo prazer de ler e diminuir a distancia do acesso aos livros e aos suportes cabíveis a leitura. Yunes (2003, p.12), aponta que:

A leitura do texto funciona, pois, como um ensaio de “vidas”. Ela pode vir expressa em linguagens das mais diversas, do poema à canção, da fotografia ao cinema, da música ao plano arquitetônico de uma cidade, do cardápio ao arranjo de uma mesa, de uma jarra de flores: a “textualidade” a leitura se materializa em uma forma gráfica, ou pela parte, em um incessante recomeçar.

A mediação de leitura deve ser praticada a parti dos primeiros anos de vida, e enfatizada na infância, prespassando a juventude, indo até o amadurecimento de cada indivíduo, não se



deve estabelecer uma idade para o receptor à mediação de leitura, pois um dos pontos fortes dela é a inclusão social e cultural, por ser uma atividade educativa e de inclusão, deve abranger todas as pessoas que possuem ou não gosto pela mediação, com o avanço das tecnologias é evidente que a mediação de leitura atue nesse ambiente também, as crianças de hoje já nascem na era digital, ou seja, já possuem o domínio das novas tecnologias, com isso, percebe-se uma mudança nos suportes cabíveis a essa prática

Vivemos em pleno processo de transformação em todos os setores da sociedade. Porém, é principalmente em relação à crise que afeta a educação e o ensino que se faz urgente a conscientização de que tais transformações não se reduzem as meras mudanças de teorias de base metodológicas, estratégias didáticas ou instrumentais de transmissão de informação (do quadro negro e giz, para os multimeios da informática). (COELHO, 2003, p. 121).

Nesse aspecto, a casa, a escola e a biblioteca se fazem de total significância, sendo unidades de representação e de aprendizagem em todo o processo de mediação, incluindo a família, o bibliotecário e o professor como principais responsáveis para a receptividade da mediação, fazendo uso dos benefícios trazidos pela tecnologia, na infância se percebe a curiosidade por parte das crianças, querem saber todas as respostas para suas perguntas, almejam saber o final das histórias, e o seu transcorrer, a mediação tem a responsabilidade de integrar a criança, tanto no convívio familiar, quanto no social, para Coelho, (2003, p. 123):

De maneira lúdica, fácil e subliminar, ela atua sobre seus pequenos leitores, levando-os a perceber e a integrar a si mesmo e ao mundo que os rodeiam, orientando seus interesses, suas aspirações, suas necessidades de auto afirmação, ao lhe propor objetivos, ideais ou formas possíveis (ou desejáveis) de participação no mundo que os rodeiam.

A partir da mediação de leitura, as crianças e os adolescentes viajam para um mundo mágico onde existe o encantamento e o refúgio da realidade, as histórias atravessam o mundo real, os levando para um lugar onde sua imaginação queira chegar, as histórias mediadas, os conduzem a combater seus medos, suas dores, suas histórias de vida, tristes ou não, a mediação de leitura pode ser considerada uma arte, pois é capaz da habilidade de transportar crianças, jovens e adultos a lugares nunca visitados ou explorados, trabalhando o lado artístico

e emocional, uma vez que ela é dotada de grandes anseios emocionais. Yunes (2003, p. 11), afirma que:

A leitura, por isso, passou, paradoxalmente, a ser um precioso instrumento de reaproximação à vida, pelo qual o deslocamento de horizonte provocado pelo texto, pela interação que mobiliza o sujeito do desejo, ressitua o leitor e faz com que ele possa atualizar o texto no ângulo da sua historicidade, da sua experiência, dando-lhe também vida nova. Assim, como sugeria G. Rosa, a vida é entrelida nas *epifanias* do discurso, e abre caminho para uma/sua leitura em *supra-senso*.

A mediação de leitura, entre tanto, deve ser categorizada, como uma disciplina imprescindível na formação acadêmica de professores e bibliotecários, embora todos devam possuir a responsabilidade de mediar leitura, a leitura mediada é algo que muda o comportamento e nos coloca frente aos nossos questionamentos de vida, tem caráter modificador e humanístico, pode se considerar que a mediação de leitura tem características multidisciplinares, pois retém de outras áreas técnicas para a prática da mediação de leitura, como por exemplo a psicologia, a pedagogia e as artes, além disso uma das responsabilidades da leitura mediada é contribuir com a redução do índice de analfabetismo, de modo a proporcionar aos alfabetizados a inserção de forma ativa e crítica no universo de leitores, prática que deve ser valorizada na sociedade em que todos nós estamos imersos. Em relação a essa atividade, é importante que:

A sala de aula, o salão de leitura, não podem ser apenas lugares de tarefas e avaliações; cabe-lhes sobretudo o empenho em co-mover as *experiências* mais pessoais do aprendiz no resgate do texto e da palavra do outro, de modo a lograr que a *intimidade, ao ser partilhada*, supere seus limites individuais e alcance uma dimensão que seja a um só tempo singular e plural. *Singular* porque original (que escapa do óbvio) e *plural* por que em diálogo com a diversidade (que não se confunde com o senso comum). (YUNES, 2003, p.13).

## 7.2 A Mediação de leitura para Pessoas com Necessidades Especiais (PNEs)

Hoje em dia muito se discute sobre a educação para pessoas com necessidades especiais, algumas instituições oferecem atividades culturais para esse público, a mediação de leitura, é uma ponte para as pessoas portadoras de necessidades especiais, como por exemplo: autistas, cegos, portadores da síndrome de down e etc.

(...) ao espessamento das práticas brasileiras de leitura, ainda que intermitente e cheio de recuos, corresponde um – amadurecimento do leitor que, na inevitável interação com os múltiplos elementos de práticas mais complexas de leitura, rompe restrições, libera-se da tutela, enfim, alcança a emancipação possível. ( LAJOLO, ZILBERMAN, 1996, p. 311).

A mediação de leitura funciona de modo a incluir essas pessoas nas atividades sociais e culturais, o exercício dessa prática deve ser repensado por centros de informação, tal qual bibliotecas escolares, comunitárias e universitárias, além de políticas públicas, as sessões de mediação de leitura para esse público, deve ser levada em consideração, devido ao grau de envolvimento dessas pessoas, por possuírem um alto nível sensorial, deve-se lembrar que a principal função dessas unidades é servir informação, independentemente de pessoas portadoras de necessidades especiais ou não, foco que a mediação de leitura abrange muito bem, pois ela acolhe a todos, afinal mediar leitura para que e para quem?

O homem vem buscando a cura para certos tipos de doenças, para muitas pessoas o diferente é tratado como doença, há muito tempo pessoas com necessidades especiais sofrem preconceito, e até mesmo, dificuldades de acesso as atividades culturais, deve-se ter outro olhar para essa questão, é ai que entra o papel da mediação de leitura em prol da acessibilidade do igualitarismo, a sociedade deve incluir certamente essas pessoas nessas atividades tal qual para as sessões de mediação de leitura, segundo Skaliar, (2004, p. 7);

Fica claro que a pretensão de definir os sujeitos com alguma deficiência como pessoas incompletas faz parte de uma concepção etnocêntrica do homem e da humanidade. O etnocentrismo junto a um de seus derivados mais perigosos na educação especial o paternalismo, é um reflexo da intolerância e do racismo gerado por um modelo econômico-político concêntrico, que utiliza os meios de comunicação de massa – ou o contrário – para exercer sua teoria e sua práxis de globalização.

As pessoas com essas características possuem muitas limitações, sejam elas físicas, mentais, intelectuais que às vezes podem ser permanentes ou temporárias, essas pessoas devem ser incluídas, independentemente da gravidade de sua condição, a mediação de leitura age

fortemente na inclusão dessas pessoas, as fazendo se sentir parte de alguma coisa ou até mesmo de um grupo ou sociedade, por meio das atividades de mediação de leitura contribuindo para o bem estar dessas pessoas, fazendo com que elas se interessem por outras atividades, portanto, a mediação de leitura é uma porta de entrada para a descoberta de mundos e de autoconhecimento, além de possibilitar a socialização por parte dessas pessoas.

## 8 A Leitura e o Cidadão

A evolução do homem se faz com a leitura; ler em outras palavras é se libertar é se tornar um ser pensante, em que faz juz a sua própria existência, visto que é a partir do ato de ler, que o cidadão se sente mais incluído, uma vez que a leitura o insere na sociedade. Devido aos códigos que são essências nas relações humanas, o cidadão com o uso da leitura sabe distinguir o que é certo e o que é errado; ele aprende, ensina, faz o novo e com isso gera o que chamamos de conhecimento tácito; isso faz com que o indivíduo cresça não só com poder aquisitivo, mas também intelectualmente, pois a leitura possibilita uma descoberta infinita de poderes e de saberes que vão além da imaginação.

Ler é ter cultura; é o meio pelo qual cada um se torna cidadão, para que tenha direito e deveres com a sociedade; mas para isso, precisamos de uma política mais voltada pra formar cidadãos leitores, pois o que existe para o fomento da leitura, ainda é muito pouco para que o nosso país cresça, um país de leitores. A pesquisa realizada pela iniciativa *Retratos da Leitura no Brasil 3*, nos revela que

Com relação aos resultados da última pesquisa, dada a conhecer 2012, causou estranheza e incômodo o fato de que seus dados apontavam para a diminuição do índice de leitura entre os brasileiros: se, em 2007, 55% dos brasileiros entrevistados se classificavam como leitores, em 2011 eles não passaram de 50%. Para a média de livros lidos no ano, observou-se igualmente um declínio: de 2,7 livros (excetuados os didáticos), para 1,85. (CUNHA, 2012 p. 86 )

Isso se depara com uma política mal elaborada, afinal que país queremos? de leitores ou de não leitores. Todos os cidadãos têm direitos de acesso à leitura, fica claro que em alguns locais esse acesso é dificultado, porém é hora de abriremos nossos pensamentos para termos em mente a real necessidade que a leitura nos traz. Embora também caiba ao cidadão a responsabilidade pela busca da leitura, e do compromisso da real efetividade da democracia, Silva ressalta que

Um dos instrumentos fundamentais nessa “briga” pela democracia é a leitura, vista aqui como uma habilidade humana que permite acesso do povo aos bens culturais já produzidos e registrados pela escrita e, portanto, como um meio de conhecimento e crítica dos fatos históricos, científicos, literários e etc. (...), é exatamente aqui que o saber ler ganha sua importância. (SILVA, 1988, p. 35; 36)

## 9 Metodologia

Esta pesquisa utilizou o método monográfico através da revisão de literatura, em que buscou apresentar neste trabalho os aspectos relevantes nessa temática, e que é tão discutido na área educacional e social, o levantamento bibliográfico abordou as experiências dos autores nele contido e embasou a pesquisa dentro da área da leitura, questionando o papel dos principais atores que atuam na difusão da prática da leitura, além disso, o tema se encontra dentro da definição de pesquisa social, Gil, (2008, p. 26):

Pode-se definir pesquisa como processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. [...] pode se definir pesquisa social como o processo que utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social.

Foi discutida a importância da leitura nos mais variados grupos sociais, enfatizou a responsabilidade dos profissionais que tem por competência a criação e o estímulo de novos leitores por meio da leitura e seus artifícios, como também a atuação da família nesse processo, que certamente pode ser considerada assim.

## 10 Considerações

A função de disseminar a leitura é algo que está presente em todos os nichos da sociedade; todos nós devemos colaborar para que cada vez mais, o quantitativo de pessoas que saibam ler aumente, para que o Brasil possa alavancar esse cenário que está tão empobrecido da presente atividade. Afinal a quem cabe o papel do incentivo e da prática à leitura?

Em suma, vejo que a responsabilidade é de todos que somos inerentes à chamada sociedade; portanto, cabe a muitos de nós esse digno papel que é acima do letramento: o incentivo à prática da leitura, inicialmente aos pais, por serem o primeiro contato com a criança; aos familiares, por estarem sempre juntos em ocasiões que compartilhem o mesmo destino; aos professores que têm o papel fundamental de educar com o aprendizado constante, incluindo a leitura no seu planejamento de aula; a todos os profissionais da informação, incentivando a disseminação dessa prática que eleva e transforma o cidadão.

A leitura antes de qualquer coisa é um direito de todos, sem distinção de cor idade e etc. a leitura deve percorrer todos os pontos que consideramos críticos, pois muitos estudos já comprovaram que a leitura é o início para o fim da desigualdade social e intelectual, é por meio da leitura que construímos nossa identidade, descobrimos quem somos a nossa responsabilidade com a sociedade, o que queremos, e como compreendemos o mundo e o que está ao nosso redor.

Tirar a leitura de uma criança é como praticamente a proibir de andar, e andar com suas próprias pernas, pois a leitura exerce um papel primordial de incentivadora de talentos e de sentimentos literários, a parti da leitura se desbrava novos rumos, tendo por conseqüências, a geração de novos conhecimentos e técnicas capazes de alavancar um país, pois o conhecimento é considerado o 4º setor da economia, para isso com certeza é necessário uma



boa política como, por exemplo, o Programa Nacional do Livro e leitura (PNLL), que leva o fomento à leitura a toda sociedade contribuindo com a cultura e com a diminuição da desigualdade, trabalhando quatro eixos principais: democratização do acesso; fomento à leitura; à formação de mediadores; valorização do livro e comunicação e por fim o desenvolvimento da economia do livro.

Outro programa que vem contribuindo com a disseminação da leitura é o Programa Nacional de Incentivo a Leitura (PROLER), vinculado a Biblioteca Nacional, Promove o interesse nacional pela leitura e pela escrita, considerando a sua importância para o fortalecimento da cidadania, Promovendo políticas públicas que garantam o acesso ao livro e à leitura, contribuindo para a formulação de uma Política Nacional de Leitura, e também Articulando ações de incentivo a essa prática entre diversos setores da sociedade, além de Viabilizar a realização de pesquisas sobre livro, sobre a leitura e a escrita, contribuindo com o acesso e seus mais variados suportes, a leitura deve ser entendida como um bem patrimonial radicalizando a falta de acesso por parte de pessoas menos favorecidas, ou seja, ela é uma base sólida para todo campo do conhecimento, além de alavancar índices de desenvolvimento, sócio cultural e político, é certo dizer que a leitura é o início de tudo, da alfabetização, da socialização, da construção social, da educação continuada e etc.

A princípio ler é escutar, mas também é olhar, é contemplar, é decifrar códigos, que serão necessários para o indivíduo em um determinado tempo, deve se atenuar para os benefícios trazidos por essa prática, ler é nadar em mar aberto, em que todas as possibilidades se apresentam, é estar preparado para qualquer situação, aprecia-se a leitura como uma salvadora, em que está sempre disposta a solucionar vários dilemas nas mais variadas ciências, ler sobre tudo é uma forma de entrada para o desconhecido, ler é conhecer é possibilitar o crescimento humano.

Ressalta-se o papel dos bibliotecários que são os profissionais que transitam com o saber de forma incondicional, abrindo as portas de centros de informação para que a leitura possa atingir altos picos de interesses inerentes ao crescimento social do indivíduo, o bibliotecário

tem uma importante responsabilidade na atividade de incentivo a leitura, nos meados dos anos de 1990 foi reestruturado o novo papel do profissional bibliotecário, e analisado o novo papel dessas unidades de informação, deixando de ser apenas reconhecidas como repositórios de livros, o Código de Ética Profissional do Bibliotecário, regulamenta: “*Art.8º- O bibliotecário deve interessar-se pelo bem público e, com tal finalidade, contribuir com seus conhecimentos, capacidade e experiência para melhor servir a coletividade*” lembrando que todas as pessoas tem o direito a quaisquer que seja a fonte de informação. Nessa questão entra também a interação desses profissionais com os professores, pois pode ser de grande valia para o aumento de interesses das crianças, jovens e adultos, em desbravar os mais variados tipos textuais.

Os professores devem incentivar seus alunos, a conhecer os variados tipos literários, analisando qual é seu contato anterior com a leitura, e colocando-os frente a esses tipos literários, enriquecendo seu contato com os livros ou com outras fontes de informação, torna se mais fácil a indicação de livros por parte do professor, devido o maior contato com o aluno, assim a leitura deve ser trabalhada e continuada em exercícios contínuos no período escolar, e no próprio domicílio do aluno, contudo, a leitura deve romper as paredes das escolas e das bibliotecas, acompanhando os alunos e as pessoas em toda sua rotina diária, pois afinal ler é viver, ler é saborear o novo, ler é conhecer.

## Referências

- AZEVEDO, Ricardo. Formação de leitores e razões para a literatura, In: SOUZA, Renata Junqueira de. (org). **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: DCL, 2004. p. 37-48.
- BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. **Leitura do adolescente: uma interpretação pelas bibliotecas públicas do Estado de São Paulo – pesquisa trienal**. Marília: UNESP, 1995.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Paulo Freire, o menino que lia o mundo: uma história de pessoas, de letras e de palavras**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- BRASIL. **Código de ética profissional do bibliotecário**. Conselho Federal de Biblioteconomia. Resolução nº. 42/2001. Brasília, 2001.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BORTOLIN, S. **Mediação oral literária: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando**. 2010. 232 f. Tese ( doutorado em Ciência da Informação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2010.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Retratos da leitura no Brasil 3: o acesso à leitura no Brasil, os recados dos retratos da leitura**. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012. 334 p.
- COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas: símbolos mitos arquétipos**. São Paulo: DCI, 2000.
- COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil: história, teoria, análise, (das origens orientais ao Brasil de hoje)**. São Paulo: Quíron, 1981.
- ENCARANAÇÃO, Márcia. R.T. da. A eficácia da leitura e da percepção da intertextualidade na produção de textos. **Revista Letra Magna**, São Paulo, ano. 02, n.03, p. 1 – 14, 2005.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 44. ed. São Paulo: Cortez, 1921-1997, 87 p. (Coleção questões da nossa época, 15).
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Programa Nacional de Incentivo à Leitura. Casa da Leitura. **Cursos da casa da leitura**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2009. 68 p. (Cursos da Cada da Leitura, 3).
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

JOSÉ, Elias. **Minando o terreno**. In: CONGRESSO DE LEITURA NO BRASIL, 8, 1991, Campinas. **Anais...** Campinas, 1992. p. 201 – 204

LAJOLO, M; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. 3º ed. São Paulo: Ática, 1996. 372 p.

LAZARO, André; BEAUCHAMP, Jeanet. **Retratos da leitura no Brasil: a escola e a formação de leitores**. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2008. 335 p.

MACEDO, Neusa Dias de. **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: Senac, 2005. 446 p.

MACHADO, Ana Maria. **Balaio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?**. 4º. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Coleção primeiros passos).

NETO, José Castilho Marques. (org). **PNLL: textos e histórias**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2010. 340 p.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2010. 178 p. : il.; 21 cm. (Coleção Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Série Didáticos; n. 1).

SANTOS, Fabiano dos; NETO, José Castilho Marques; ROSING, Tânia M.K (org). **Mediação de Leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores**, 1. ed. São Paulo: Global, 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 4. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1987. 104 p. (Coleção educação contemporânea).

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e realidade brasileira**. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988, 104 p. ( Série novas perspectivas, 5).

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papirus, 1986

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O bibliotecário e a formação do leitor**. Leitura: teoria e prática, Campinas, V. 6, n. 10, p. 5 – 10, dez.1987.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Caminhos para a formação do leitor**. 1 ed. São Paulo: DCL, 2004.

YUNES, Eliana. Apresentação. In: **Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados**. Curitiba: Aymar, 2009.

YUNES, Eliana; OSWALD, Maria Luiza. (org). **A experiência da leitura**. São Paulo: Loyola, 2003

YUNES, Eliana. **Vinte anos do programa nacional de incentivo à leitura**. Rio de Janeiro: Catedra, 2012. Disponível em <[HTTP://www.catedra.pucRio.br/portal/p/?/67/1284/comunicacao/entrevista/para\\_formar\\_leitores\\_e\\_cidadaos-entrevista\\_cc](http://www.catedra.pucRio.br/portal/p/?/67/1284/comunicacao/entrevista/para_formar_leitores_e_cidadaos-entrevista_cc)>